

MÃES QUE INSPIRAM

Como o Dia das Mães está se aproximando, o Grupamento de Apoio de São José dos Campos não podia deixar de homenagear as mães que fazem parte dessa Organização Militar.



Mãe: uma única palavra capaz de carregar inúmeros significados e sentimentos. É quem ama sem fim, protege, cuida, abriga, aconselha e não pede nada em troca. É quem consegue ser um mundo todo sendo uma única pessoa.

Cada mãe tem sua história de vida, todas merecem nosso respeito e admiração e como não conseguimos contar todas as histórias, o GAP-SJ convidou cinco mães para compartilharem suas experiências sobre maternidade. Confira as histórias de Adriana, Renata, Marli, Alessandra e Camila.

Somos o que pensamos



Você já ouviu falar em Jornada do Herói? Ela é uma ferramenta, usada em cursos de *Coaching* que convida o herói que existe dentro de cada um de nós a sair da sua zona de conforto e aceitar desafios. Normalmente as pessoas têm certa relutância em aceitar o novo, talvez por medo de possíveis derrotas, mas ao mesmo tempo existe a possibilidade de um novo ciclo. É nessa hora que o herói sai para sua aventura.

“Sou Adriana, tenho 58 anos, sou mãe da Camila e do Lucas, e recentemente desempenho o papel de avó da Helena. Por muitos anos deixei de lado meus projetos pessoais para conciliar a vida de mãe e profissional. Aos 53 anos, me matriculei no curso ‘Ser Coach’ pelo Instituto Brasileiro de Coaching - IBC, o que fez projetar-me em um futuro que só achava que existia em minha mente. Logo percebi que meus medos e inseguranças pessoais não me deixavam seguir, minhas crenças limitantes eram tão grandes que me amarravam em um lugar cheio de mágoas e tristezas. Percebi que só quem poderia me derrubar seria eu mesma, e se eu não quisesse, isso não aconteceria”, relata a Adriana Aparecida de Aquino, secretária do GAP-SJ há 16 anos.

Ela tinha vários projetos inacabados e um deles foi de finalizar o processo para obtenção de carteira de habilitação para motos. Talvez pela falta de incentivo ou até mesmo insegurança de achar que não fosse capaz de pilotar a moto dos seus sonhos.

Hoje Adriana é piloto de uma moto de 650 cilindradas, resolve seus problemas de uma maneira única, se surpreendendo com a mudança que a força do pensamento tem sobre sua vida, e aconselha quem quer uma mudança de comportamento. *“Somos o que pensamos, não importa se você acha que está sozinho numa situação, se você tem um sonho, corra atrás dele, de maneira positiva e você verá que pode ser bem mais completa e feliz, sem deixar de ser você mesma”*.

A mãe guerreira e resiliente



Renata sempre quis ser mãe, mas a gravidez nunca aconteceu. E aos 42 anos, com forte incentivo de sua mãe, apoiada pelo esposo, decidiu fazer o tratamento para engravidar. Foi um período tenso, devido à carga hormonal e a expectativa do resultado, que teve a fé como pilar principal. Finalmente após 30 meses de tratamento, ela engravidou.

Teve uma gravidez tranquila, possibilitando o trabalho até a véspera da chegada do tão esperado bebê. Renata trabalha na Assessoria de Planejamento, Orçamento,

Gestão e Governança (APOG). A próxima decisão depois que Lucas nasceu foi a solicitação de redução da jornada de trabalho para 6 horas, possibilitando conviver mais horas do dia na companhia de seu filho.

Para Renata a Maternidade tem um significado de renascimento, possibilitando mudanças de hábitos, como na alimentação; a descoberta de coisas novas, como cuidar de febres e viroses. “Para mim a maternidade deu um ressignificado na minha vida, tornando-me uma mulher mais forte, tolerante e livre, para continuar seguindo minha trajetória pessoal e profissional”.

Superando limites



Quando as dificuldades batem em sua porta, você tem duas opções: Ou você se lamenta, ou você usa os problemas para galgar algo melhor na sua vida.

Foi escolhendo a segunda opção que a vida da 3º Sargento Motorista Marli da Silva mudou, única mulher a dirigir caminhão e ônibus no DCTA.

Mãe de 3 filhos, Maurício, Matheus e Nikoly, e avó da Maria Júlia, carinhosamente chamada de Maju, enfrentou a vida com garra e muita força de vontade em superar os problemas e progredir. Incentivada por seus dois filhos que foram soldados no GAP-SJ, se inscreveu para servir como Graduado Temporário. No início até pensou na área administrativa, mas como gosta muito de aventuras e dirige muito bem, se candidatou para a especialidade de Motorista, concorrendo com mais de 100 homens.

“Amo tudo o que faço e por isso me dedico de coração. Tenho orgulho de ser mãe, avó e militar. Me esforcei muito para chegar onde estou há 7 anos, sendo a primeira e única mulher neste posto até hoje, no GAP. Finalizo este ano minha carreira militar, com um sentimento de dever cumprido, mas sentindo necessidade de continuar servindo. Criei meus filhos sozinha, um dia de cada vez, mas foi muito gratificante vê-los vencer na vida. Sou guiada pela fé, grata a Deus e às pessoas que nunca soltaram minha mão.”

Mudança de vida através dos estudos



“Entrei no concurso de 1995 para a função de Auxiliar em lavanderia para as atividades de lavar e passar roupa. No entanto, independente disso sempre gostei muito de estudar. Na época fiz alguns cursos de informática e línguas.” Essa é a história da Alessandra Pereira, Encarregada da Subseção de Cadastro na Divisão de Recursos Humanos do GAP-SJ, mãe dos jovens Aline, Alisson e Anelise e assim como muitas outras mães, se desdobrava para cumprir seu papel de mãe e profissional, com um diferencial, sempre gostou muito de estudar.

“Muitas vezes ouvia comentários porque perdia meu tempo estudando, se eu era apenas uma lavadeira. Mas acredito que tudo que aprendemos nos pertence e nunca será tirado de nós.”

Quando a lavanderia fechou, ela foi remanejada para o então Supermercado Reembolsável para a função de repositora de produtos, e vislumbrando um futuro melhor, fez um curso de administração financeira.

“Fiquei durante 1 ano como repositora, depois transferida para operadora de caixa e logo mais para Auxiliar de Contabilidade na área de recebimento e controle de mercadorias. Mesmo sendo nível auxiliar, tive oportunidades de crescimento profissional, graças a minha persistência em estudar e me desenvolver.”

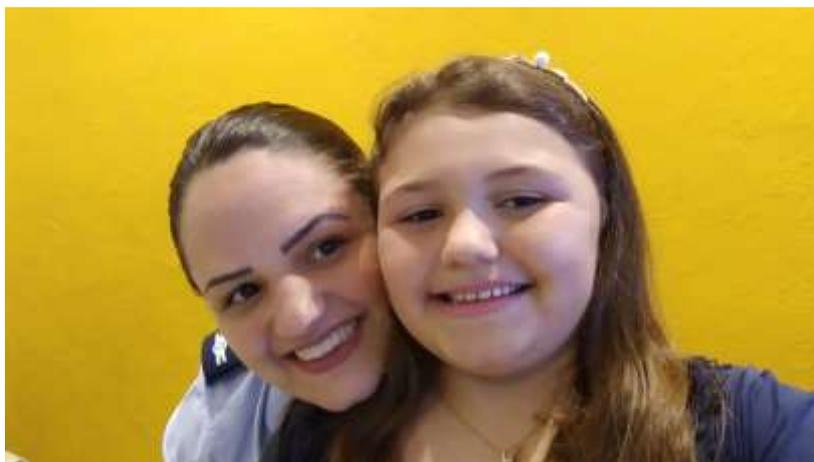
No ano de 2003, o supermercado fechou e Alessandra foi transferida para a atividade de auxiliar de recursos humanos, mas não possuía nenhum conhecimento nesta área e mais uma vez foi procurar nos estudos, o desenvolvimento para algo novo. Estudou gestão, planejamento e rotinas de RH. Destacou-se tanto nessa área que dois anos depois foi remanejada para o RH central do GIA-SJ, demonstrando tanta capacidade quanto servidores de nível intermediário e até mesmo superior.

Dez anos após seu primeiro contato com RH, Alessandra passou no concurso público para Assistente em Recursos Humanos, possuindo um currículo com mais de 100 cursos e bastante bagagem na área. Mas ainda queria mais. No mesmo ano, iniciou sua graduação em Administração e no ano passado fez sua pós-graduação em Gestão Estratégica, visando futuramente outro concurso público, mas desta vez para nível superior.

“Sou uma profissional muito realizada, pois sempre tive humildade para aprender e crescer em qualquer área que fosse desafiada. Mas hoje reconheço que meu maior aprendizado foi que nada pode me limitar, nada pode me impedir de ser cada dia melhor como ser humano, desde que acredite nisso e acorde disposta a fazer isso acontecer.”

E finaliza orgulhosa com o exemplo que deu aos seus filhos, o de sempre procurar se desenvolver profissionalmente. *“Aline é Tecnóloga em RH, Alisson fez cursos técnicos em Mecânica e Informática, e atualmente é profissional da dança e Anelise se formou em técnico em Administração”.*

Dividida entre comprometimento com o trabalho e a maternidade



Camila é o nome civil da 1º Tenente QOCON Jacometti, Assistente Social do GAP-SJ, que trabalha no Serviço Social (SESO-SJ), desde 2017. Ela mora em Guarulhos e passa bastante tempo fora de casa, cerca de 14 horas. Realiza atendimentos, dá apoio à Família Aeronáutica e ainda faz parte da Comissão de Funeral, muitas vezes permanecendo de sobreaviso 24 horas. E tem dois amores: a Maria Fernanda e sua profissão.

“A maternidade foi um sonho que se tornou realidade, a Maria Fernanda é tudo que tenho de mais precioso nessa vida!

Confesso que a maternidade é carregada de desafios, incertezas e culpas. Mas, o imenso AMOR transcende qualquer obstáculo.

Vivo uma rotina diária de superação na tentativa de ser uma excelente mãe, esposa e profissional. Mas, nem sempre isso é possível e o sentimento de “dever” não cumprido se apresenta. Principalmente, por ter uma profissão que requer dedicação, comprometimento e resiliência. Muitas vezes, deixando de fazer pelos meus, para me dedicar aos outros.

Só que nessa tentativa de buscar a excelência em ser MÃE, observo que a grandeza da maternidade e do verdadeiro amor, não está somente na presença mas também nos bons exemplos que deixamos aos filhos.”

Sem saber que faria parte da homenagem às mães, o Chefe do GAP-SJ, Cel Int Ronald também contou um pouco da história de vida da sua querida mãe, Elisabeth.



Enfermeira por amor

“Elisabeth era o nome da minha mãe. Ela viveu com uma tia até se casar. Bem jovem teve 3 filhos e sem condições de ter um lugar seguro e confortável para criar os filhos, foi convidada a morar com a minha avó paterna. Moraram juntas por 43 anos.

Minha mãe sempre foi uma mulher que gostava de cuidar. Além de cuidar da casa, da minha avó, dos filhos, ajudava com os sobrinhos que viviam na mesma casa, e até chegou a cozinhar para o meu pai, que já não viva com ela há anos.

Não cresceu na companhia de sua mãe, mas ao menor sinal de que ela precisava de apoio, não hesitou em ajudar, e cuidou da minha avó doente por 10 anos.

Após a morte da minha avó materna, quem ficou doente foi minha avó paterna. Ela descobriu alzheimer, e durante mais 10 anos, minha mãe se doou para cuidar da sogra.

Em 2017 tive a oportunidade de servir em São José dos Campos, mas troquei com um colega de turma. No início não era o que eu tinha planejado para mim, mas acredito que isso foi providencial, pois fiquei no Rio de Janeiro e pude ficar mais um tempo ao lado de minha mãe. Talvez se não tivesse aceitado trocar com esse colega, eu não teria tido a oportunidade de estar com ela nos dias mais difíceis. Em 2018 ela faleceu e tristemente após 4 meses, minha avó também se foi.

Tive uma mãe maravilhosa, batalhadora, alegre, divertida e muito carinhosa e só não teve o título oficial de enfermeira por falta de oportunidades, mas tinha guardado na alma essa profissão.”